

Jornal:	
Comunicado de Baixa	
Data:	
04/06/08	
Caderno:	Página:
Agência: Salvador	04
Seção:	
Assunto:	
Baixa	

BAIXA DOS SAPATEIROS

Plano de revitalização do local continua no papel

Flávio Novaes

A luta para recuperar a agoniante Baixa dos Sapateiros continua. Ontem pela manhã, mais uma audiência pública, promovida dessa vez pelo vereador Reginaldo Oliveira (PC do B), reuniu representantes do governo baiano, do município e instituições da sociedade civil no auditório da Câmara de Vereadores a fim de discutir soluções para a área histórica. O Plano de Reabilitação, lançado há dois meses, porém, ainda não possui ações definidas sobre intervenções no local.

Durante o evento, mais uma vez foi apresentado o projeto que prevê a adoção de medidas no trecho entre a estação do Aquidabã e a Barroquinha, além da Praça Castro Alves. A área, com uma extensão de aproximadamente 2,5km, é um dos principais acessos ao Pelourinho e, nas últimas décadas, sofre com o constante abandono após a transferência do centro comercial para a Avenida Sete de Setembro e o financeiro para a Avenida Tancredo Neves. "Sabemos que não vai voltar aquele clamor, mas temos certeza que vamos recuperar a Baixa dos Sapateiros", afirma Haroldo Nunes, presidente do fórum municipal para o desenvolvimento sustentável e um dos participantes da audiência. "Estou há 14 anos nessa luta e acho que agora vai", diz.

Uma das reivindicações sempre sugeridas pelos comerciantes da área é o retorno da mão dupla na rua, oficialmente batizada de J.J. Seabra. Hoje, os veículos seguem em único sentido até a Ladeira de Santana e quem vai de ônibus precisa se deslocar ao terminal do Aquidabã para ter acesso a outro cole-

tivo. Se foi viável um dia (a mão dupla), por que não pode adotar de novo?", questiona Nunes, referindo-se à mudança do trânsito, há 30 anos.

Imóveis - Tratar as fachadas, fazer a requalificação urbana e recuperar imóveis de interesse público e outros para a habitação são os principais objetivos do plano, desenvolvido em conjunto por várias entidades. O projeto prevê ainda a integração da Baixa dos Sapateiros ao setor turístico da cidade, o incentivo a novos negócios e a melhoria da mobilidade urbana. "Identificamos 18 equipamentos e, desses, 11 estão em ruína", afirma Patrícia Machesine, coordenadora do Escritório de Referência do Centro Antigo, ligado à Secretaria de Cultura do Estado e responsável pelo Plano de Reabilitação da Baixa dos Sapateiros. Dentre os prédios considerados em péssimo estado de conservação estão o Cine-Teatro Jandaia e o Cine Pax.

O escritório realiza estudos no local para definir os pontos mais críticos e promove reuniões com as instituições envolvidas. De acordo com Patrícia, após a conclusão dos projetos, será buscado financiamento com ministérios e com a parceria da iniciativa privada. "O Ministério das Cidades, por exemplo, já firmou um acordo de cooperação técnica para elaborar o Plano de Revitalização do Centro Antigo e pode também financiar projetos", diz.

Por enquanto, em toda a área, apenas o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac) está realizando obras de estabilização e consolidação do prédio sede do Corpo de Bombeiros, na Praça dos Veteranos, construído em 1917.

Evandro Veiga



Prédio do Cine Pax integra projeto de revitalização